

SOBRE DUAS ESPÉCIES NOVAS DO GÊNERO
CULICOIDES LATREILLE, 1809, DO BRASIL (DIPTERA,
CERATOPOGONIDAE)

OMAR TAVARES*
ROBERTO ARDÉ RUIZ*

São descritas as espécies Culicoides (Hoffmania) saintjusti sp. n. e Culicoides (Oecacta) macieli sp. n. (localidade tipo: Brasil, Rio de Janeiro, Jacarepaguá, Pau da Fome) e discutidas sua posição taxionômica e suas relações com espécies afins.

Em observações que estamos realizando sobre as espécies do gênero *Culicoides* Latreille, 1809, na região de Jacarepaguá, Estado do Rio de Janeiro, tivemos ocasião de assinalar a presença de duas espécies novas, as quais são objeto do presente trabalho. Os exemplares para essas observações estão sendo obtidos com armadilhas luminosas, colocadas nas proximidades da mata, na reserva florestal do Instituto Brasileiro de Defesa Florestal, do Ministério da Agricultura, situada na localidade de Pau da Fome.

Os exemplares estudados foram clarificados com fenol, dissecados e montados em bálsamo do Canadá, entre lâmina e lamínula. Posteriormente, desenhamos as peças de interesse taxionômico com auxílio de uma câmara clara, sendo as asas microfotografadas.

A terminologia adotada no presente trabalho é a mesma usada por Forattini (1957) em sua excelente monografia sobre os culicíides neotrópicos.

Os holótipos das novas espécies estão depositados no Museu Nacional do Rio de Janeiro e os parátipos no United States National Museum, Washington D.C., Estados Unidos.

Culicoides (Hoffmania) saintjusti sp. n.
(Figs. 1 a 9)

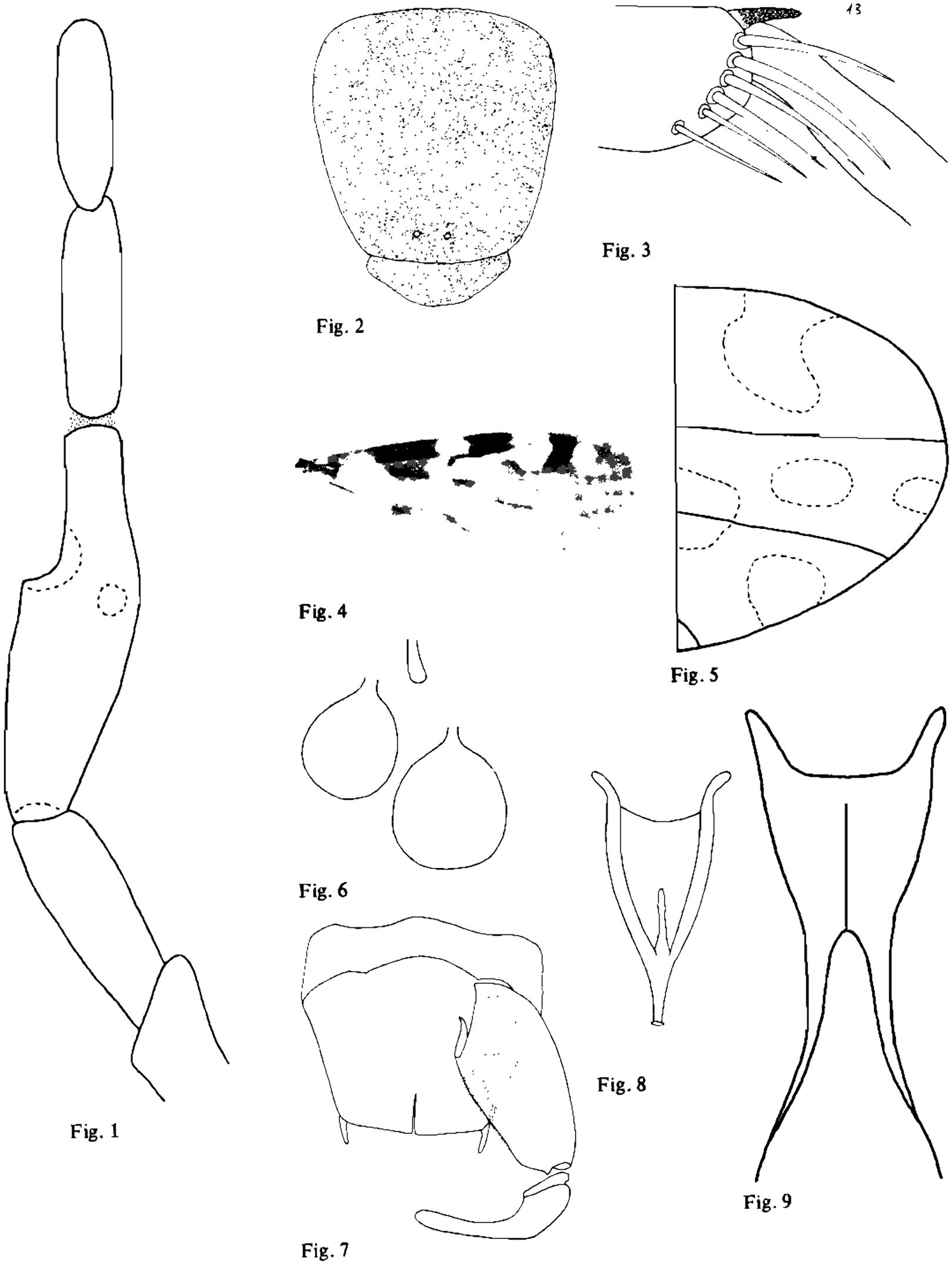
Fêmea — Comprimento da asa: 1,6 mm.

Cabeça — Olhos separados na linha média, nus. Antena castanho-escura; fossetas sensoriais nos segmentos III, XI, XII e XIII; A. R. 1,2 aproximadamente. Palpo (Fig. 1) com os segmentos na seguinte proporção: 20: 45: 85: 45 e 40; segmento III ligeiramente dilatado na porção distal, com órgão sensorial em forma de depressão rasa, com a presença, algumas vezes, de depressões menores, adjacentes.

Tórax — Castanho-escuro. Mesonoto (Fig. 2) castanho-escuro, com os ângulos umerais levemente claros, apresentando sob certa incidência de luz áreas prateadas. Pernas castanho-escuras. Fêmur, tíbia, anteriores e médias, com anéis basais e apicais claros,

*Instituto Oswaldo Cruz, Caixa Postal 926, 20000 — Rio de Janeiro, Brasil.

Recebido para publicação em 12 de novembro de 1975.



Culicoides (H.) saintjusti sp. n. – Fig. 1: palpo; Fig. 2: mesonoto; Fig. 3: cerdas apicais da tíbia posterior; Fig. 4: asa; Fig. 5: detalhe da asa; Fig. 6: espermatecas; Fig. 7: vista parcial da genitália masculina; Fig. 8: mesósoma; Fig. 9: pinceta.

estreitos. Fêmur posterior castanho-escuro; tibia da mesma cor, com as extremidades claras, contendo cerdas apicais em número de seis (Fig. 3).

Asa (Fig. 4) — Com máculas claras e escuras evidentes. Macrotríquias numerosas na porção distal e escassas na metade distal das células M1 e M2. Célula R5 com uma área clara proximal e outra distal, a qual atinge amplamente a margem alar, havendo variações sensíveis nesse aspecto, conforme se pode observar pela Fig. 5. Veia transversa r-m com pigmentação pouco evidente. Célula M1 com duas áreas claras distintas na porção distal, sendo de tamanho reduzido a segunda dessas áreas. Presença de área clara atravessada pela veia M2. Veia M pigmentada na parte anterior à bifurcação. Veia M2 com pequena área clara distal, a qual atinge a borda alar. Célula M com uma mancha pouco definida, próxima à bifurcação da veia Cubital. Célula Cu com uma área clara no centro e outra que margeia os ramos da Cu1 e Cu2, sendo que no ramo da Cu1, atinge a margem alar. Célula Anal com duas áreas claras definidas na porção distal. Haltere com o capítulo claro e pedicelo castanho-escuro.

Abdômen — Castanho-escuro. Duas espermatecas (Fig. 6) semiglobosas e uma terceira rudimentar.

Genitália masculina (Figs. 7, 8, 9) — Nono esternito com depressão central rasa. Nono tergito arredondado na porção distal, com processos ápico-laterais curtos, levemente convergentes, além de uma fenda central profunda. Basistilo com raízes ventral e dorsal não desenvolvidas, apresentando fina espiculosidade na porção mediana da face interna. Dististilo (Fig. 7) encurvado. Mesósoma (Fig. 8) triangular, esclerotizado, em forma de A, sendo o processo central robusto, com a extremidade truncada. Pinceta (Fig. 9) fundida na metade basal, com o ápice sem ramificações evidentes.

Material examinado: BRASIL. Rio de Janeiro: Jacarepaguá (Pau da Fome), 1 macho (holótipo), 1 fêmea (alótipo), 2 machos e 2 fêmeas (parátipos), III, IV, V, 1973, O. Tavares & R. A. Ruiz col.

Discussão taxionômica — A espécie que mais se aproxima de *Culicoides (Hoffmania) saintjusti* sp. n., é *Culicoides (Hoffmania) ignacioi* Forattini, 1957, da qual se separa pelo aspecto da asa (Fig. 4), que apresenta a mancha escura estigmática bem desenvolvida, bem como pela forma do mesósoma (Fig. 8).

O nome desta espécie é uma homenagem ao Sr. Heruandyr Saint Just, do Instituto de Endemias Rurais da Fundação Oswaldo Cruz.

Culicoides (Oecacta) macieli sp. n.
(Figs. 10 a 17)

Fêmea — Comprimento da asa: 1,75 mm.

Cabeça — Olhos separados na linha média, nus. Antena amarelada; fossetas sensoriais nos segmentos III, VII, VIII, IX e X; A. R., 1,16 aproximadamente. Palpo (Fig. 10) com os segmentos na seguinte proporção: 20:40:55:27 e 30; segmento III dilatado, com órgão sensorial profundo, com abertura circular.

Tórax — Castanho-escuro. Mesonoto (Fig. 11) castanho-escuro, com áreas claras evidentes, localizadas na seguinte posição: dois pares próximos aos ângulos umerais, um par mediano e dois posteriores que se confundem e se estendem até a margem posterior do mesonoto. Escutelo amarelado, com a porção mediana castanho-escura. Pós-escutelo e pleura, castanho-escuros. Pernas amareladas. Fêmur anterior com um anel claro distal e tibia com um anel claro basal; fêmur posterior com um anel claro distal e tibia com os terços basal e apical, amarelados, contendo cerdas apicais em número de quatro (Fig. 12).

Asa (Fig. 13) — Com máculas claras e escuras evidentes. Macrotríquias esparsas pela superfície alar, sendo mais numerosas na porção distal. Célula R5 com duas áreas claras: uma proximal dividida em duas, anterior e outra posterior, que é alongada no sentido horizontal, e uma distal que atinge nitidamente a margem alar, além de apresentar uma tendência à divisão na sua porção mediana. Veia r-m clara, rodeada por mancha da mesma

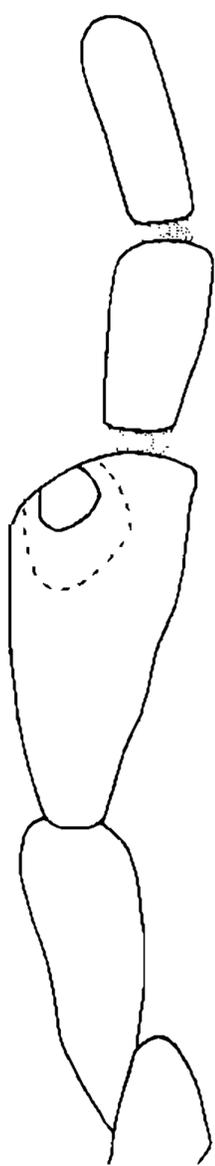


Fig. 10

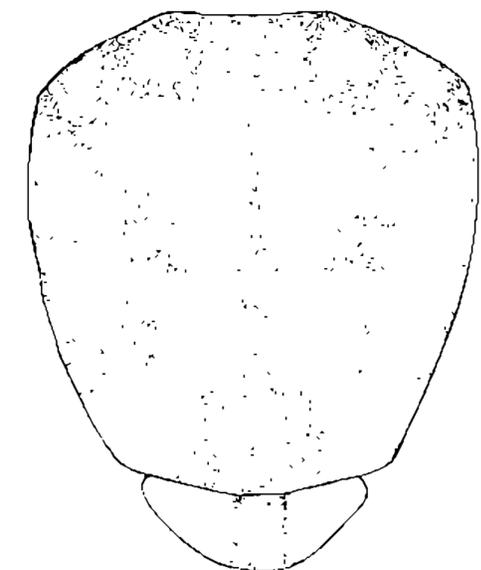


Fig. 11

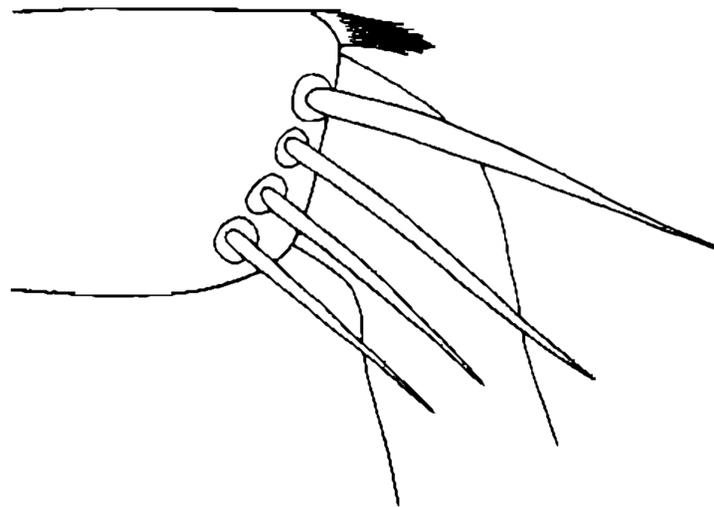


Fig. 12

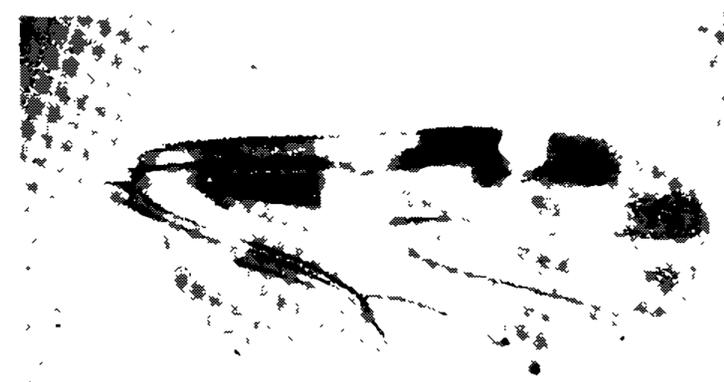


Fig. 13

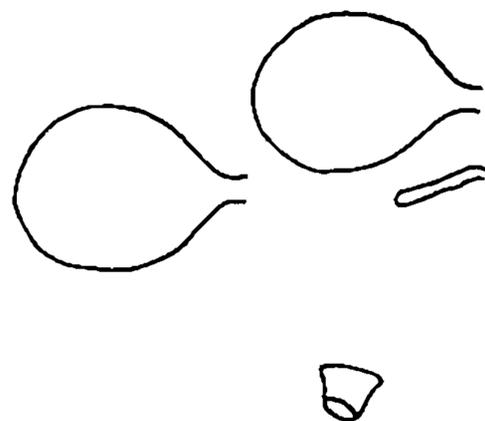


Fig. 14

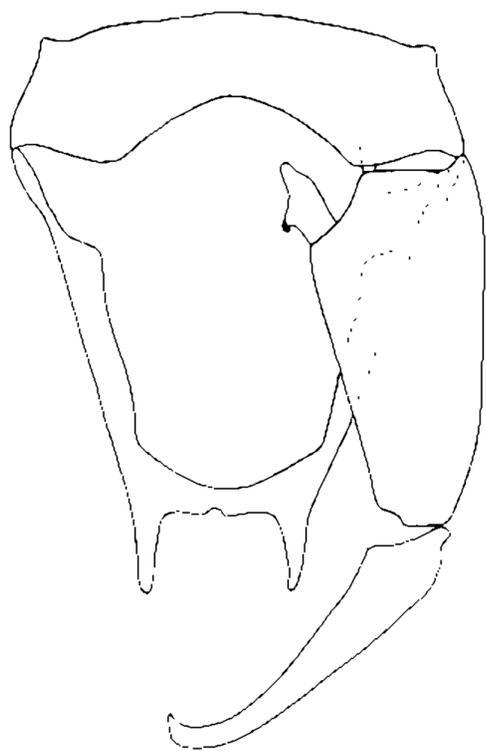


Fig. 15

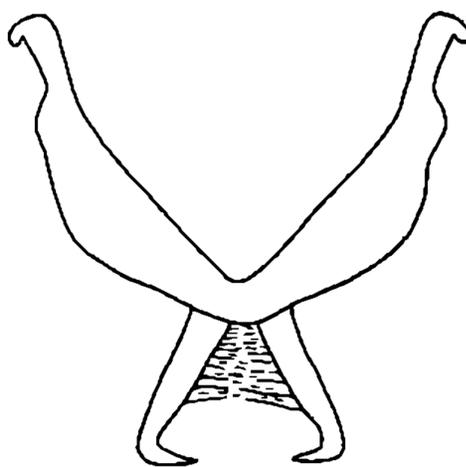


Fig. 16

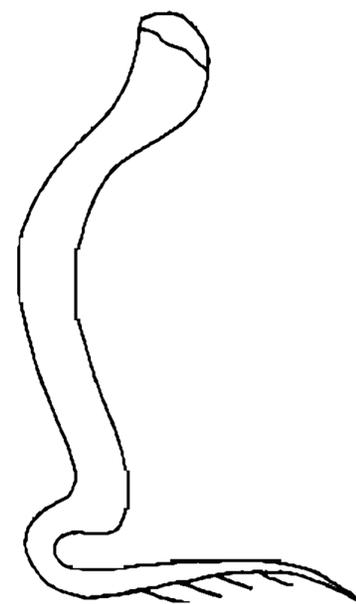


Fig. 17

Culicoides (O.) macieli sp. n. – Fig. 10: palpo; Fig. 11: mesonoto; Fig. 12: cerdas apicais da tíbia posterior; Fig. 13: asa; Fig. 14: espermatecas; Fig. 15: vista parcial da genitália masculina; Fig. 16: mesosoma; Fig. 17: pinceta.

cor a qual se estende amplamente até a Costa. Célula M1 com duas manchas claras, das quais a distal se prolonga até a borda alar. Veia M com áreas claras, das quais a mais definida está situada no ponto de bifurcação da veia Cubital. Célula M2 com duas amplas manchas claras, das quais a proximal se anostomosa com aquela da célula M e a distal atinge amplamente a borda alar. Célula Cu com uma mancha clara no centro, a qual se estende até a margem alar. Célula Anal com duas áreas claras definidas na porção distal. Haltere com capítulo e pedicelo amarelados.

Abdômen — Castanho-escuro. Duas espermatecas (Fig. 14) semiglobosas, uma terceira rudimentar e um anel esclerotinado.

Genitalia masculina (Figs. 15, 16, 17) — Nono esternito com depressão central rasa. Nono tergito alongado, trapezoidal, com depressão central rasa e processos ápico-laterais longos. Basistilo largo, com a raiz ventral em forma de gancho e a dorsal em forma de bastonete. Dististilo (Fig. 15) longo, levemente curvo. Mesósoma (Fig. 16) em forma de forquilha invertida, com os ramos basais largos e ramo central bífido, com as extremidades convergentes. Pinceta (Fig. 17) alongada, com a porção basal ligeiramente dilatada, apresentando na parte superior uma expansão romba, onde se origina a extremidade distal que é afilada, com pequenas farpelações.

Material examinado: BRASIL. *Rio de Janeiro*: Jacarepaguá (Pau da Fome), 1 macho (holótipo), 1 fêmea (alótipo), 4 machos e duas fêmeas (parátipos), III, IV, V, 1973, O. Tavares & R.A. Ruiz col.

Discussão taxionômica — As espécies que mais se aproximam de *Culicoides (Oecacta) macieli* sp. n. são *Culicoides (Oecacta) dicrourus* Wirth & Blanton, 1955 e *Culicoides (Oecacta) albuquerquei* Wirth & Blanton, 1973, das quais se separa facilmente pelo aspecto da asa, coloração do mesonoto e principalmente pela forma do mesósoma (Fig. 16).

Dedicamos esta espécie ao Dr. Cristovão da Silva Maciel, pesquisador da Superintendência das Campanhas de Saúde Pública, do Ministério da Saúde.

SUMMARY

Culicoides (Hoffmania) saintjusti sp. n. and *C. (Oecacta) macieli* sp. n. (Type-locality: Brasil, Rio de Janeiro, Jacarepaguá, Pau da Fome) are described and its taxonomic position and relationships with others subgeneric species are discussed.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Sr. Antonio Farias, do Instituto Brasileiro de Defesa Florestal, a cortesia dispensada durante a realização dos trabalhos na reserva florestal de Pau da Fome, Jacarepaguá, Est. do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FORATTINI, O. P., 1957, *Culicoides* da Região Neotropical (Diptera, Ceratopogonidae). Arq. Fac. Hig. Saúde Públ. Univ. São Paulo, 11 (2) :160-526.
- WIRTH, W. W. & BLANTON, F. S., 1955, Studies in Panama *Culicoides* (Diptera, Heleidae). V. Descriptions of three species of the subgenus *Oecacta* Poey. Bull. Brook. Ent. Soc. 50 :121-127.
- WIRTH, W. W. & BLANTON, F. S., 1959, Biting midges of the genus *Culicoides* from Panama (Diptera, Heleidae). Proc. U. S. Nat. Mus., 109 :237-482.
- WIRTH, W. W. & BLANTON, F. S., 1973, A review of the maruins or biting midges of the genus *Culicoides* (Diptera, Ceratopogonidae) in the Amazon Basin. Amazoniana 4 (4) :405-70.